



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7255 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

APROPRIAÇÕES DO COACHING E DA NEUROPSICOLOGIA À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Soraya Cunha Couto Vital - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Sonia da Cunha Urt - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

APROPRIAÇÕES DO COACHING E DA NEUROPSICOLOGIA À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Introdução

A partir de pesquisa de Doutorado em Educação, relacionada à identificação das bases teórico-metodológicas de propostas de formação continuada de professores, que tem sido realizada nos anos 2017 a 2020, foi iniciada a busca de propostas/projetos de formação em plataformas digitais das secretarias de educação de estados da região Centro-Oeste do Brasil. Durante a investigação pode-se perceber que janelas de marketing digital, as denominadas *pop-ups*, começaram a surgir com publicidade referente a propostas de formação para professores baseadas em *coaching* e concepções neuropsicológicas.

Desde então foi realizada pesquisa na plataforma digital Google, com o uso dos descritores “*coaching* para professores” e foram identificadas 3.638 propostas de formação continuada para o público docente, no período que compreendeu setembro de 2018 e agosto de 2019. Das 3.638 propostas detectadas, 07 foram selecionadas e 01 é analisada nesse texto. Foram selecionadas também 11 *pop-ups* de propostas de formação continuada para o público docente relacionadas a concepções neuropsicológicas, como o curso de pós-graduação *lato sensu* que é considerado aqui.

Com base nesses dados, o presente artigo objetiva analisar criticamente o processo de *coaching* e a abordagem neuropsicológica como tendências a propostas de formação

continuada para professores, estudando-as a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

Formação Continuada de Professores, *Coaching* e a Tendência Neuropsicológica

Os processos de pesquisa acerca da formação permanente de professores, mais especificamente das bases teórico-metodológicas que a fundamentam, têm apresentado que, não raras vezes, esta formação tem sido considerada de fundamental importância para o alcance da inovação da prática educativa e/ou do sucesso das reformas pensadas para ela. Contudo, os mesmos processos também evidenciam que as propostas parecem seguir tendências formativas que se contrapõem a este discurso de inovação, haja vista que suas bases estão fundamentadas, preponderantemente, no predomínio de políticas neoliberais. Considera-se que as fundamentadas nas concepções do processo de *coaching* e as que são apresentadas a partir das tendências neuropsicológicas atuais enquadram-se nesse cabedal.

No que tange ao processo de *coaching*, verificou-se que sua gênese se deu em contexto empresarial e, em sentido conceitual, está intimamente relacionado à promoção do aprendizado e do desenvolvimento pessoal, o que, segundo Di Stéfano (2005, p. 31), por exemplo, resulta em “pessoas mais bem preparadas para lidar com mudanças e com adversidades”, porque usam mais seu potencial e desenvolvem sua própria capacidade.

Uma de suas bases está fundamentada no modelo *Learning Organizations* (Organizações que Aprendem), criado por Peter Senge (1990), para administração de empresas, cuja ideia é que, diferentemente de uma entidade estática, hierárquica, em que ordens sejam cumpridas por seus diversos escalões, a empresa seja uma instituição orgânica, viva, que evolua, melhore e se adapte melhor ao ambiente externo.

Com relação às propostas de formação continuada para docentes selecionadas para este texto, destaca-se primeiramente a que diz respeito ao processo de *coaching*: o curso “Coaching para Educadores – 8 Hábitos do Educador Fascinante”, de uma instituição que será considerada sob a identificação IMT, a fim de garantir seu anonimato. Seus pressupostos estão ancorados na Teoria da Inteligência Multifocal (TIM), e foram desenvolvidos por Cury (2019, s.p) a partir dos fundamentos da “Neurociência, da Psicologia, da Educação, da Filosofia, da Sociologia e da Administração de Empresas”.

Esses pressupostos anunciam que a metodologia dessa formação para professores “utiliza as técnicas de coaching [...] para a promoção do autoconhecimento, do autocontrole, da autoestima, do raciocínio, do foco e das habilidades para se relacionar, contribuindo para a aprendizagem e superação das expectativas do aluno”.

Outrossim, constata-se que olhar essa descrição é também olhar para as proposições embasadas nos acordes da Neurociência, por exemplo, é compreender que as propostas de formação orientadas por esta área do conhecimento têm tomado considerável proporção. A pesquisa indica que estes entendimentos neurocientíficos têm feito parte da vida formativa permanente do professor por meio de cursos com extensa divulgação em páginas de mídia digital.

A proposta aqui analisada é um curso de especialização em Neuropsicopedagogia – pós-graduação *lato sensu* – ofertado por uma faculdade de Campo Grande-MS, que será considerada sob a identificação da sigla FNP (pelo mesmo critério de anonimato). Segundo informações veiculadas em seu site, a “proposta é de um ensino personalizado [...]”, baseada no propósito de “experimentar novas metodologias e espaços de aprendizagem, com

pensamento centrado no estudante [...]”, e a lista com o conteúdo programático proposto para esta formação contempla “Neurofisiologia e Fundamentos Neurológicos da Aprendizagem; Transtornos e doenças neurológicas”, além de “Estudos e Abordagens Neurodidáticas das Pessoas Com Deficiências: Motora, Intelectual, Auditiva e Visual; Avaliação Neuropsicopedagógica dos Transtornos de Aprendizagem; Avaliação e Laudo Neuropsicopedagógico” (FNP, 2019).

Pode-se perceber que nessa formação voltada à Neuropsicopedagogia, considerando o objetivo e a estrutura curricular a qual se teve acesso, há uma preponderância no patológico e uma ausência de disciplinas que considerem uma perspectiva neuropsicopedagógica mais ampla, com abordagem referente à saúde psíquica e à relação cognição-afetividade e cognição-sociedade e cultura, por exemplo. Há também intenção de conhecimento referente à elaboração de diagnósticos (avaliação e laudo) das patologias e de alterações das funções cerebrais superiores, o que conduz à compreensão de que as concepções neuropsicológicas têm sido atreladas à educação a partir de pressupostos teórico-metodológicos fundamentados em preeminente visão biologicista e cognitivista.

No que diz respeito ao *coaching*, pode-se perceber, pela formação docente proposta pelo IMT, que seus pressupostos estão ancorados nessas premissas neuropsicológicas e em fundamentos do empreendedorismo e da Administração de Empresas (gênese), o que evidencia a intencionalidade mercadológica, adaptativa e de alcance de alta *performance* para atuação no mercado de trabalho.

Porém, a ótica teórico-metodológica da Psicologia Histórico-Cultural para o processo de aprendizagem está baseada na perspectiva de que a educação possui um papel bidirecional, porque, ao mesmo tempo em que deve permitir a apropriação dos conhecimentos sobre o mundo físico e social, deve promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que

Trata-se [...] de processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; e [...] dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais [...], que na psicologia tradicional denominam-se atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos etc. (VYGOTSKI, 1995, p. 29).

O desenvolvimento das referidas funções psicológicas é que permite ao sujeito a capacidade de pensar a realidade e transformá-la, o que, em sentido educacional, se contrapõe a metodologias individualistas. Lembra-se que de acordo com os pressupostos neuropsicológicos de Vygotsky (1995) e Luria (1981), o desenvolvimento humano e a educação são dois fenômenos que caminham juntos, que não podem ser separados.

Sendo assim, o entendimento da Psicologia Histórico-Cultural acerca do trabalho do professor na mediação pedagógica também reúne elementos a respeito de sua formação e de compreensão da relação existente entre aprendizagem e desenvolvimento. Por isso, considera-se a pertinência da formação continuada de professores e sua necessidade premente na atualidade, pelo fato destes enfrentarem desafios diferentes dos de outras épocas.

Entretanto, é preciso considerar que esse processo formativo deve acontecer a partir dos pressupostos de uma transformação também contínua, em sentido inverso ao que propõe informações acríticas e fragmentadas, a fim de que contribua para que o professor transforme a informação em conhecimento, repense suas funções e redimensione sua relação com o saber e com a cultura.

Nesses tempos, analisar as propostas formativas docentes sob o viés do *coaching* pressupõe considerar também a inegável visão economicista que tem abarcado diversos

âmbitos educacionais brasileiros, como, por exemplo, os não dirimidos descasos com a escola pública, as proposituras da educação como negócio e as tendências tecnicistas e fragmentadas que enfraquecem o processo de produção do conhecimento – neste âmbito também a formação professoral.

Sem ingenuidade, pode-se olhar da mesma forma para as propostas neuropsicológicas de formação continuada, que, ao darem ênfase a conteúdos biológicos, objetivam resultados cognitivistas e comportamentalistas. Sua base metodológica parece advir do reducionismo neoliberal, que concebe a educação como fator econômico e o professor como “capital humano”, entendido aqui como aquele que internalizou os valores do mercado a ponto de estar submetido aos ditames empresariais e entender-se como uma mercadoria.

Conclusões

Com a inegável influência paradigmática do neoliberalismo, adicionada ao discurso de eficiência e *performance* à formação continuada de professores, percebe-se atualmente a tendência de propostas voltadas para o mundo do trabalho, atendendo às demandas do capital.

Contudo, a Psicologia Histórico-Cultural choca-se frontalmente com uma visão de mundo limitada a um mero reformismo, que desconsidera a estrutura societária, e com as tendências da pós-modernidade e seus modismos educacionais. Antes, subsidia uma visão crítica da sociedade capitalista e apresenta-se como instrumental para superação da unilateralidade humana.

Os processos de pesquisa acerca da formação permanente de professores, mais especificamente das bases teórico-metodológicas que a fundamentam, têm apresentado que, não raras vezes, esta formação tem sido considerada de fundamental importância para o alcance da inovação da prática educativa e/ou do sucesso das reformas pensadas para ela, porém os mesmos processos também evidenciam que as estruturas e propostas habituais, como as de *coaching* e de visões não histórico-crítico-sociais da neuropsicologia, parecem seguir tendências formativas que se contrapõem à transformação, haja vista que suas bases estão fundamentadas, preponderantemente, no predomínio de políticas neoliberais provenientes de governos conservadores.

Acredita-se que a Psicologia Histórico-Cultural, com seus aportes teórico-metodológicos, pode contribuir para pensar esta formação inserida em uma perspectiva histórica e dialética, evitando as perspectivas meramente patológicas e/ou biologizantes e o pragmatismo neoliberal e seus reducionismos, o que pode conduzir à análise do processo formativo a partir da essência de suas múltiplas determinações, que podem, consequentemente, contribuir para a formação docente em suas diversificadas dimensões.

Palavras-Chave: Formação continuada. Professores. Coaching. Neuropsicologia. Psicologia Histórico-Cultural.

REFERÊNCIAS

CURY, A. **Menthes** – Método Augusto Cury. Disponível em: <https://menthes.com.br/cursos/nucleo-carreira-profissional/aperfeicoamento-para-educadores/>. Acesso em 12 de agosto de 2019.

DI STÉFANO, R. **O Líder-Coach**: Líderes criando líderes. Rio de Janeiro: Qualymarky,

2005.

LURIA, A. R. **Fundamentos da Neuropsicologia**. São Paulo: Ed. USP, 1981.

SENGE, P. M. **A Quinta Disciplina**. São Paulo: Editora Best Seller, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**, Tomo 3. Madrid: Machado Libros, 1995.